

MINHA SOMBRA

Livro 63

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal

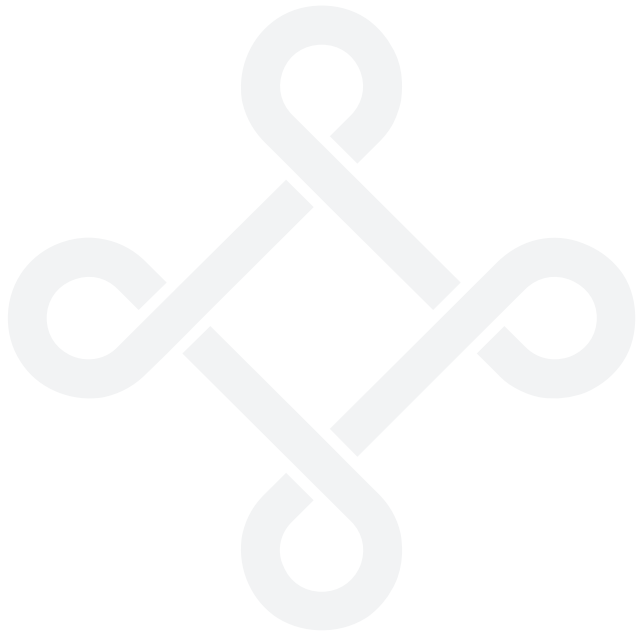


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESACOSTUMADO

Envolvido com o novo que me faz saber insuficiente, surte efeito o antídoto que me salva do tédio, que me convoca a contar intimidades, verter todas as histórias escutadas e silenciadas, sejam versões locais, seguros pessoalizados, ainda que levemente desacostumado às humanidades.



AFETOS MENSAGEIROS

Tenho um insensato interesse por acessórios aparentemente inúteis. Transportadores de afeto, eles me acalmam com suas presenças, então me fazem companhia, passam do fundo à figura, recordam o valor do acumulativo levemente combatendo o desperdício que seria seu descarte, me remete as coleções da minha infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoventes cuidados na sua preservação.

ABSTENÇÕES

Depois de um tempo recente de abstenções, fiquei surpreso com a minha saudade que se instalava como que disposta a renovar o encantamento por uma versão apaixonada pela vida. Como maior evidência, deu-se uma declarada concentração nas fontes do prazer. A única solução para apegar-se à vida de uma forma sustentável e permanente seria através da gentil e suave maneira de estar no mundo, imune às vaidades.



REINTEGRADOS OS ABRAÇOS

Reintegrados os abraços depois de terem desabado. Estando entregues a uma triste desesperança, reduz-se o corpo desvalido e a alma entrega-se à exaustão.

EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis?

Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.



FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro dos humanos comuns.

ADMIRADO

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado.



PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.



AGASALHO

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que, ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.

DIVIDO-ME

Me divido em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.



CALEM AS VOZES

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem minha ansiedade dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero para que descanssem em paz essas ajudas que não pedi, e deste modo eu escolha a companhia e onde viver.

A QUEM ASSISTO

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, emprestando confiança àqueles a quem assisto.



COMO NÃO VIVO

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias com finais felizes. Acostumado a sofrer golpes e ferido por gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos que inscrevem maus tratos na memória.

FUTUROS IMAGINADOS

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais e palhaços obrigados a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.



TEMPO DE INOCÊNCIA

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma. Põem em voga motivações que consigo carreguem predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.

FAREI

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser guarda o que ainda está por vir.



AÇÃO

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora.



EVITO

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.

ALGUÉM

Esperamos por alguém que nos ofereça um significado para a vida.



NECESSITO SILÊNCIOS

Eu necessito de silêncios que me deixam pensar. Alguns entendem por ideal começar pelas bordas, isso pode ser um obstáculo para quem pensa em abandonar critérios prévios, transportadores de códigos. Os erotismos assimétricos são mais atenuantes, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a cortesia quando recíproca e natural.

SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.



NÃO TENHO MEIOS

Não tenho meios para sustentar todas as vezes que abordo a questão da honestidade, uma humildade me força a descrever a falta de durabilidade.

AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa a sensatez, desconvido o resto dos meus dias, de alimentar-te como desgastado personagem.



SONHOS E PRECIPÍCIOS

Assisto pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitando um tormento universal.

SOB PRETEXTO

Sob pretexto, quero transformar o amor em algo acessível, diário, palpável e apalpável.



SE FEZ FEBRE

Meus esconderijos guardam a chama que incendiou várias gerações seguidas. Amparadas por usos, surrupiadas com afetos cansados, sobras de despesas ocasionais.



INSULTO

Insulta-me a indiferença não ter uma ânsia vizinha que me faça sonhar pelo menos uma vez. As viagens são tantas que nunca se sabe se voltará.

JAZ IMPERFEITA

Jaz imperfeita a raiva clandestina que invade a minha intimidade, pula meus muros, senta ao meu lado. Misturada no meu cotidiano desanda as resistências, reinam mesquinhas eternizadas todas as minhas fragilidades.



COMO RETER

Como reter o mínimo para se sair vivo quando se entrega a própria essência? Com que ânimo seguir vendo secada a coragem?

VERNIZ

Renovo o verniz, disfarço a verdade simulada como farsa, isento-me das armadilhas, das tocaias que escondem traições sem solução.



DEMITI

Demiti o exibicionismo da vida instalando precariamente minha melhor forma de farsar.

BUSCAR

Buscar negociações com um final menos infeliz.



OMITIR

Acredito ser transparente a todos a quem me dirijo, até aos que não foram apresentados ao que mais necessito, exceto aqueles que não consigo deixar de me omitir.

MESMAS CONVICÇÕES

Confirmado nas mesmas convicções de sempre, sigo o curso da vida, tento aceitar as instabilidades que mudam caminhos, desacertam rumos, indicam precárias saídas.



INVADIDO

Fui invadido por forças internas demandando registro, nelas encontrei sinais de tentações em desuso.

ABORDO TEMAS

Abordo temas que cumprem e envolvem o agasalhar, comunicar segredos, afinar o que é bruto privando-lhe da obediência absoluta. Autorizo aos proibidos incluindo-lhes conhecer a liberdade.



MANIFESTO

Várias são as vezes que me manifesto pela importância de que a consciência social deva ser construída com prática amorosa, sem traições, sem uso do outro, sem manipulação de nenhuma espécie.

HIPOCRISIA

Rebela-me a hipocrisia, trato de ver o que passa. Não tolero a corrupção. Como o engano confunde, como o ódio incita à destruição como forma de instaurar o desastre, sem decência e sem inocência. Vingam-se impunes, infantis, arrogantes, inconsequentes.



MINHA SOMBRA

Minha sombra, fiel, não foge de mim, coerente me acompanha, embora às vezes contrariada se desespere com a oscilação dos meus passos desiguais. Diz-me que pareço uma ficção mal traduzida que renega a sair de circulação.

NÓS E O TEMPO

Abrigadas em seus mistérios as lembranças retornarão;
nos encontrarão envelhecidos.



SAUDADES PASSAGEIRAS

Uma esperança viaja nos meus sonhos quando retorno
sempre à casa onde nasci. Freio os milagres, acalmo
os fantasmas, essa gente que não se cansa de voltar, é
tanta gente retornando até a mim. Chegam afrontando
a temporalidade, inocentando os assombros, vieram
matar saudades passageiras.

TERRITÓRIOS

Memórias, afetos, sonhos são territórios pouco conhecidos. Pretensioso fui ao pensar no congelar eterno do passado: não considerei que as lembranças são antigas e atuais e as memórias lembram, mas também esquecem.



RIESGO

Considerando escassas minhas possibilidades de ser lido, me arrisco a simplificar, recorro à uma sincera abertura de superpostas ruínas e conquistas próprias e alheias aglutinadas dentro e fora do contexto.

TENTO

Tento eliminar o trágico, sem euforia. Ainda que evite o passado ele anuncia presenças esperando oportunidades para retornar. Ele continua a fazer festa à sombra de minha desatenção. Às escondidas, ressuscita outras partes da minha vida.



VERTER LÁGRIMAS

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro dor tão doída como a de perceber o vazio de uma presença.

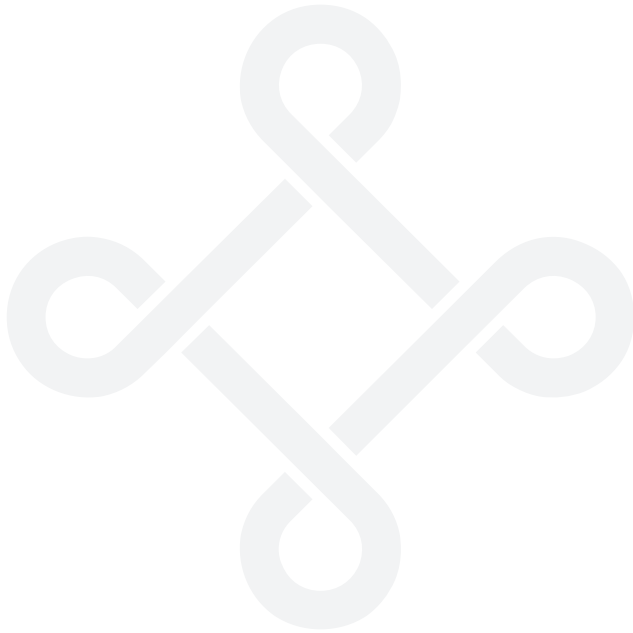
UM SUSPIRO

Um suspiro de alívio anula o investimento da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu o primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.



QUERO

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade de sonhar, magnifico o presente para sustentar o meu desejo de viver.



Roberto Curi Hallal

